



CENÁRIOS DO RIO

PETRÓLEO E GÁS

Por Jader Moraes

Um momento de transformação

Rio de Janeiro prepara lançamento de cluster para tecnologia subaquática, com empresas do segmento e apoio de centros de pesquisa do estado; setor deve passar por grandes transformações nos próximos anos, com investimentos da ordem de 100 bilhões de dólares

De olho nas promessas de grandes transformações no setor de tecnologias subaquáticas para exploração de petróleo e gás, o estado do Rio de Janeiro se prepara para lançar, nos próximos meses, um projeto que deve colocá-lo como pioneiro no país e um dos principais centros de desenvolvimento tecnológico do mundo nesta área. O Cluster Subsea do Rio, como oficialmente vem sendo chamado, vai agregar empresas públicas e privadas que atuam no mercado para desenvolvimento do segmento, tanto no que diz respeito à pesquisa e descoberta de novas tecnologias, quanto na produção de equipamentos que possam suportar o desafio de operar a grandes profundidades.

O projeto vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços. Segundo o subsecretário de Energia, Logística e Desenvolvimento Industrial, Marcelo Vertis, o objetivo do cluster, conglomerado de empresas com localização e objetivos próximos, é alcançar no longo prazo padrões de competitividade não só para o mercado nacional, mas também no internacional. O *cluster*, explica ele, é uma forma de se organizar setorialmente para aumentar a competitividade do segmento e identificar eventuais gargalos.

A seu favor, o estado conta com o maior centro de tecnologia *offshore* do mundo, por meio do Centro de Pesquisas e



Formação de conglomerado de empresas atuantes no setor de petróleo permitirá mais investimentos em tecnologia, como a já aplicada na extração em águas profundas.

Desenvolvimento da Petrobras (Cenpes), e um dos principais parques tecnológicos do país, localizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aliado a isso, o projeto fluminense prevê a interação com clusters de outras regiões do mundo, como a NCE Subsea, da Noruega, com quem deve ser assinado, nas próximas semanas, um Acordo de Cooperação. "Temos como uma de nossas premissas essa interação. Não descartamos

nenhuma possibilidade de cooperação e desenvolvimento de negócios e parcerias", afirmou o subsecretário, citando ainda relações que vem sendo construídas com modelos semelhantes na Inglaterra, França e Estados Unidos.

Neste momento, o governo finaliza o Termo de Referência que oficialmente lançará o *cluster* fluminense. E se o desafio é grande, o projeto já nasce com um grande mosaico de órgãos e empresas em seu núcleo duro. O grupo, interdisciplinar, conta com a Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio), a Petrobras, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o Sebrae, a Organização Nacional das Indústrias do Petróleo (Onip), o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IPB), a Agência de Promoção de Investimentos do Rio de Janeiro (RioNegócios), além do Parque Tecnológico da UFRJ. A essas entidades se unirão outras instituições e

empresas, públicas e privadas, atuantes no setor, quando o conglomerado já estiver ativo. A expectativa é que isso aconteça até outubro de 2013, logo após a finalização do termo de referência.

Na casa dos bilhões – Segundo Vertis, há uma perspectiva de investimento de mais de 100 bilhões de dólares em cinco anos, apenas no setor subaquático. Parte considerável desses recursos deve ser destinada à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia. “Existe um grande número de projetos de desenvolvimento tecnológico em andamento e um grande volume de recursos disponíveis. O setor de equipamentos e serviços *subsea* trabalha superando condições adversas, em águas profundas a partir de dois mil metros, altas pressões e temperaturas, de difícil acesso”, detalhou Vertis.

Segundo Dário Araújo, diretor da AgeRio, que tem participado das discussões para implantação do *cluster* no estado, o país precisa de alto investimento para deixar de ser importador e passar a produzir tais tecnologias. “Penso que esta será uma das chaves do projeto: trazer o desenvolvimento para o Rio de Janeiro, fomentar que o desenvolvimento seja feito aqui e não sermos apenas importadores. Queremos atrair essas empresas estrangeiras sim, mas a organizarmos localmente e trabalharmos para desenvolver uma capacitação para tecnologia”, argumentou.

Dados da Agência Nacional do Petróleo apontam para uma estimativa alta: nos próximos dez anos haverá cerca de R\$ 30 bilhões disponíveis para inovação e desenvolvimento tecnológico em todo o país. Somente o estado do Rio é responsável, historicamente, pela captação de 40% desses recursos. ■

AgeRio e o financiamento

No momento em que o Estado assume o papel de articulador e aglutinador de esforços, liderando a implantação do *cluster*, a agência de fomento fluminense vislumbra um papel importante no projeto. “Todas as nossas linhas se encaixam perfeitamente. Não existe a necessidade de desenvolver nada específico. O que a gente precisa é entender a necessidade e muitas vezes ajustar as características do produto em função do projeto. Nosso exercício é o de customizar nossas linhas e ações de acordo com a necessidade”, explicou.

Para o diretor, a agência terá uma missão importante a desempenhar neste novo modelo: “Um *cluster* não se resume a juntar as empresas, mas sua função é também atrair empreendimentos novos, fomentar a pesquisa, localizá-las estrategicamente dentro do planejamento econômico para o estado. Dentro das necessidades dessa estrutura – localização, desenvolvimento de tecnologia, capacitação de mão de obra – está o financiamento, tanto para pesquisa quanto para implantação, instalação, modernização, ampliação e atração de empresas. Nesse ponto está a AgeRio. Composto, com a Codin, as ferramentas do estado de atuação na estratégia do negócio”, afirmou, em referência à Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado (Codin), vinculada à secretaria.

No mês de junho, a agência integrou uma comitiva do

governo do estado à Noruega, na cidade de Bergen. A delegação participou da Underwater Technology Conference (UTC) 2013, uma conferência internacional que debate tecnologia subaquática. Além de participar do evento, a comitiva conheceu a experiência do *cluster subsea* norueguês. “O projeto em

Bergen existe desde a década de 1980. Certamente foi importante conhecermos essa experiência, firmarmos parcerias e entendermos ainda mais os nossos desafios”, comentou Dário.

Paralelamente à agenda oficial, a AgeRio participou de um encontro com a Innovation Norway, instituição pública norueguesa que desempenha funções de um banco de investimentos; e também de uma importante reunião entre o governo do estado, o Sebrae, a NCE Subsea, operadora do *cluster* norueguês, e a Innovation Norway, quando foi acordada uma cooperação para imple-

mentação do *cluster subsea* do Rio de Janeiro.

Para Trond Olsen, CEO do *cluster* norueguês, as visitas de delegações às conferências internacionais são uma oportunidade de aprendizado e partilha. Ele destacou a importância da presença brasileira na última edição. “O Brasil é um parceiro estratégico para nossa indústria de petróleo e gás. Queremos aumentar a cooperação entre os dois *clusters*, as organizações norueguesas serão parte importante no desenvolvimento de recursos *offshore* no Brasil”, afirmou.



Dário Araújo, diretor da Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio).

Nora Azevedo Fialho